

A MINERAÇÃO COMO ALTERNATIVA AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO MERCADO DE TRABALHO NA ECONOMIA REGIONAL

Cristina Socorro da Silva¹

¹ DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL

RESUMO: O objetivo deste artigo é demonstrar como a mineração pode ser uma atividade econômica capaz de proporcionar o desenvolvimento auto-sustentável do mercado de trabalho regional. Para tanto, será apresentado um estudo das principais regiões mineiras do Estado de Goiás que tiveram reações positivas em sua economia através da expansão do mercado de trabalho multiplicador do setor, demonstrado através da evolução histórica de seus indicadores econômicos e sociais tais como: produção, comercialização, população, taxa de natalidade e mortalidade, PIB, Curva de Phillips, ICMS e CFEM, mão de obra na mineração, desemprego, Curva de Lorenz, Índice de Gini, Investimentos na mão de obra. Já no primeiro século da colonização do Brasil, diversas expedições de caráter oficial, percorreram parte do território do Estado de Goiás, destinadas a explorar o interior e buscar riquezas minerais. A história de Goiás tem como ponto de partida o final do século XVII e XVIII, com a descoberta das suas primeiras minas de ouro, iniciada com a chegada dos bandeirantes, vindos de São Paulo, marcada pela colonização de algumas regiões. O Contato com os índios nativos e os negros foi fator decisivo na formação do mercado de trabalho no Estado de Goiás. No início das primeiras décadas do século XX, houve uma retomada à lavra do ouro goiano, com o uso de tecnologia moderna, financiada por capital estrangeiro, sendo também descobertos diamantes. Na década de 60 foi concedido o primeiro decreto de lavra para cassiterita atraindo um enorme contingente de garimpeiros, o que estimulou o mercado informal. Em 1962, uma expedição geológica chegou à região de Minaçu, onde foi descoberta a jazida de amianto crisotila. Na década de 70, já existiam algumas empresas produtoras de água mineral. Em 1975, a METAGO S.A, instalou uma planta piloto para estudar e definir os parâmetros de uma usina de fosfato e nióbio em Goiás. A brita e a argila, a partir de 1987, impulsionadas pela expansão do setor de construção civil e o aumento no preço médio de sua comercialização estimularam a expansão de sua produção e comercialização. Iniciando também a exploração de argila para pisos e azulejos. O Grupo Votorantim, em 1957, adquiriu os direitos minerais caracterizados por um manifesto de mina no maciço de Niquelândia, no norte de Goiás. As evoluções sustentáveis destas atividades contribuíram para a evolução na qualificação do mercado de trabalho mineiro e, formação de novos setores multiplicadores oriundos deste segmento. Os recentes investimentos externos na mineração goiana, inicialmente atraídos pela cotação internacional do níquel, nióbio, fosfato e ouro. Influenciaram o mercado de trabalho, no quesito qualificação e especialização da mão de obra regional. E o fato do Brasil ter se classificado pela Standard & Poor's na categoria de investment grade, poderá assegurar aos americanos e europeus a aplicarem seus fundos de pensão neste setor. Tendo em vista que em 2009, com destaque, o amianto, o fosfato, o ouro, o níquel e o nióbio, dentre outros, geraram para o Estado, em 2009, uma arrecadação de R\$ 38 bilhões.

PALAVRAS-CHAVE: ECONOMIA MINERAL; DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL; MERCADO DE TRABALHO.